



Aspectos Comunicacionais em territórios do estado do Acre¹ Communication aspects in territories of Acre State

Mauricília Pereira da Silva²

Priscila Viudes³

Resumo

O objetivo desse estudo é apresentar os principais fluxos de comunicação existentes nos territórios da cidadania do Vale do Juruá, de Capixaba e do Alto e Baixo Acre, no estado do Acre, Brasil. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2018, no âmbito do projeto “Interação, intercâmbio e construção do conhecimento e comunicação nos projetos do Fundo Amazônia – Amazocom”, que busca articular ações com foco nas estratégias de comunicação, transferência de tecnologia, intercâmbio e construção de conhecimentos para atendimento de ações de outros projetos Integrados da Amazônia. Mesmo com as facilidades de comunicação oferecidas pelas tecnologias digitais que proporcionam amplo acesso à informação, é fundamental investigar como ocorre a troca de informações, conhecimentos e tecnologias na interação entre agricultores e extrativistas da região Amazônica e profissionais de diversas instituições que atuam no universo da extensão rural, ensino e pesquisa. O resultado das 39 entrevistas, aplicadas por meio de formulários estruturados, com extrativistas e agricultores familiares de sete municípios do Acre mostrou uma diversidade de aspectos comunicacionais nesses territórios amazônicos. Há quem viva em total isolamento, distante dos centros urbanos, onde o rádio ainda é bastante utilizado. Em outras localidades, moradores possuem televisão e utilizam dispositivos móveis para se comunicar. A pesquisa também revelou grande potencial de jovens agricultores e extrativistas no processo de comunicação. Eles dominam a tecnologia móvel no espaço da família, mesmo em localidades onde o uso do equipamento é restrito devido à falta de acesso à internet, o que ocorre em boa parte das comunidades que vivem na floresta amazônica.

Palavras-chave: comunidades rurais, comunicação, tecnologias da comunicação e informação.

¹ Trabalho apresentado no GT Interação, Intercâmbio e Construção do Conhecimento

² Analista; Embrapa Acre; Mestre em Comunicação; mauricilia.silva@embrapa.br

³ Jornalista; Embrapa Acre; Mestre em História; priscila.viudes@embrapa.br



Abstract

The objective of this study was to better understand the main communication flows existing in the “citizenship territories” of Juruá river valley, Capixaba and High Acre, in the state of Acre, Brazil. The survey was carried out in December 2018, as part of the project “Interaction, exchange and construction of knowledge and communication in the projects of the Amazon Fund - Amazocom”, that seeks to articulate actions focused on communication strategies, technology transference, exchange and knowledge building to support the actions of other Integrated Amazon projects. Even with the communication easiness offered by digital technologies that provide broad access to information, it is essential to investigate how the exchange of information, knowledge and technologies occurs in the interaction between farmers and extractivists in Amazon region, and professionals from several institutions operating in the rural extension universe, education and research. The result of the 39 interviews with extractivists and farmers families from seven municipalities of Acre showed a diversity of communication aspects in these Amazonian territories. There are those who live in total isolation, far from urban centers, and radio is still the main information source. In other locations, there are residents who have television and often use mobile devices to establish communication. The survey also revealed great potential for young farmers and extractivists in the communication process. They dominate mobile technology in the family space, even in locations where equipment use is restricted due to lack of Internet access, such as in most communities living in the Amazon rainforest.

Keywords: (Rural Communities, Communication, Communications Technologies of Information)

Introdução

Este trabalho resulta de uma diagnose social e comunicacional, realizada em dezembro de 2018, no âmbito do projeto “Interação, intercâmbio e construção do conhecimento e comunicação nos projetos do Fundo Amazônia – Amazocom” nos territórios da cidadania do Vale do Juruá, de Capixaba e do Alto e Baixo Acre, no estado do Acre, com o objetivo de identificar fluxos de comunicação existentes nesses territórios, bem como conhecer as realidades e produtos de comunicação local para construir processos de comunicação articulados com as comunidades desses territórios. Vale ressaltar que o resultado dessa



pesquisa irá compor um diagnóstico mais amplo, também no âmbito do projeto Amazocom, envolvendo outros territórios da Região Amazônica.

O Amazocom é um dos 19 projetos aprovados pela Embrapa e BNDES, no programa Fundo Amazônia, com execução prevista em 24 meses. A maioria dos projetos iniciou as atividades em julho de 2017 e têm prazo de conclusão para maio de 2020. Nesse sentido é uma premissa básica do projeto investigar como ocorre a troca de informações e conhecimentos e tecnologias na interação entre agricultores e extrativistas da região Amazônica e profissionais de diversas instituições que atuam no universo da extensão rural, ensino e pesquisa, considerando as potenciais possibilidades de comunicação para proporcionar maior acesso à informação, construção e troca de conhecimento entre os públicos prioritário desses projetos .

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) indicam que 27,8% da população acreana vivem na zona rural - o correspondente a cerca de 203 mil habitantes. Boa parte desse público vive em localidades distantes dos centros urbanos e com pouco acesso a bens e serviços básicos, incluindo os meios de comunicação. Em muitos casos, o acesso às comunidades precisa ser feito por estradas, ramais (estradas de terra, vicinais), e, depois, por via fluvial, com longas horas de barco.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação presencial de 39 questionários estruturados a extrativistas e agricultores familiares (homens e mulheres) que vivem nos municípios de Epitaciolândia, Xapuri, Assis Brasil, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Jordão, Marechal Thaumaturgo, no Acre. A análise de dados foi feita em planilha eletrônica e os resultados apresentados na forma de gráficos divididos em dois grupos: Alto e Baixo Acre, e Juruá. No grupo do Baixo e Alto Acre estão os entrevistados com moradia em Epitaciolândia, Xapuri, Assis Brasil, Brasileia e Sena Madureira, e no grupo do Juruá, estão os de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Jordão, Marechal Thaumaturgo. Também foram registrados, durante o processo de aplicação dos questionários, alguns relatos de agricultores e extrativistas.

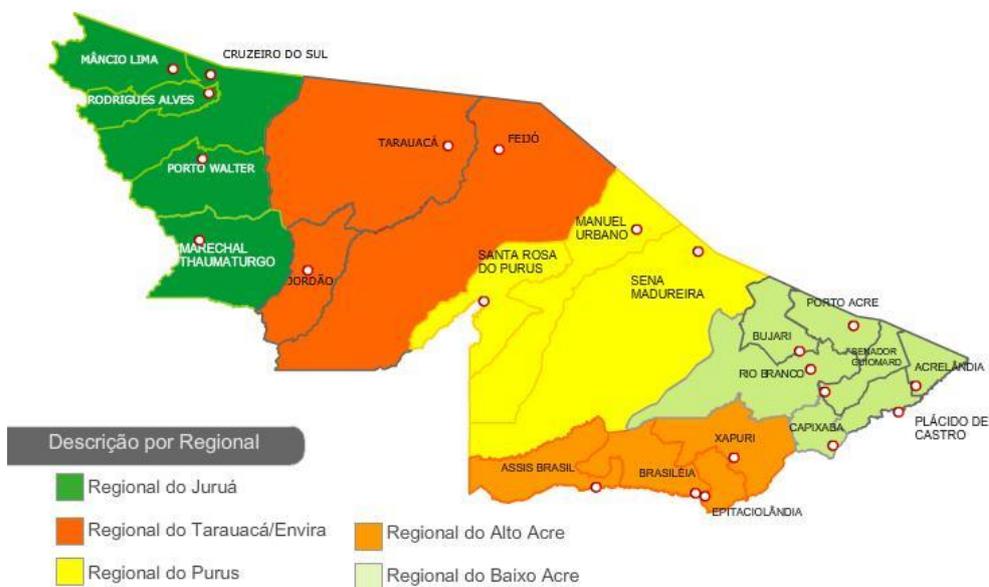


Fig.1. Mapa do estado do Acre dividido por regionais com seus respectivos municípios.

Resultados e Discussões

Uma diversidade de aspectos sociais e comunicacionais

A análise dos questionários revelou uma diversidade de aspectos sociais e comunicacionais nesses territórios amazônicos. A televisão é a mídia com maior presença nas residências dos agricultores e extrativistas. A forte presença da televisão pode ter sido ocasionada pela chegada de energia elétrica nas comunidades rurais, por meio do projeto governamental “Luz para todos⁴”. Embora o programa tenha beneficiado cerca de 3 milhões de brasileiros muitas comunidades não foram contempladas e ainda utilizam gerador movido a óleo diesel para ter acesso à energia elétrica. Um exemplo é a Comunidade Boa Vista, localizada às margens do Rio Moa, em Cruzeiro do Sul (AC). Outras localidades, em um número bem reduzido, fazem uso da energia solar.

Vivo no Rio Moa, na Comunidade Boa Vista. Assentamento São Salvador. Fica a três horas de Mâncio Lima (AC). A comunidade mais próxima é São Salvador, cerca de 40 minutos. A gente possui antena parabólica e a energia é movida a gerador

⁴ O Programa “Luz para Todos”, lançado em 2003, tirou mais de 15,6 milhões de brasileiros da escuridão. Na Região Norte, cerca de 3 milhões se beneficiaram do programa. Segundo o Instituto de Energia e Meio Ambiente, na Amazônia cerca de 1 milhão de pessoas ainda estão sem acesso ao serviço público de energia.



com óleo diesel. Tem que economizar: para funcionar o motor a gente faz cota. O gerador de energia serve toda a comunidade. Foi uma aquisição comunitária que atende cerca de 15 famílias no meio da floresta. (Morador do Assentamento São Salvador, em Mâncio Lima, AC.)

O uso de mídias tradicionais no contexto das comunidades rurais e urbanas apresentam algumas características bem semelhantes. A audiência televisiva é vista com maior frequência no período noturno, uma vez que a jornada de atividades de trabalho no campo ocorre, principalmente, durante o dia, iniciando bem cedo dependendo do tipo de atividade produtiva. Os programas mais assistidos são jornais, religiosos, esportivos (futebol) e novelas. De forma geral, no grupo do Juruá, 100% assistem TV e 82%, no grupo do Alto e Baixo Acre.

Já o rádio, devido a sua mobilidade e facilidade de acesso às redes de transmissão, pode ser ouvido tanto no trabalho quanto no momento de lazer. É o único meio de comunicação que pode ser consumido simultaneamente, ou seja, as pessoas ouvem rádio fazendo uma outra atividade. Em muitas localidades na Amazônia, é considerado o companheiro das madrugadas e das atividades no roçado. É um importante meio de comunicação para quem vive na zona rural e quer se manter informado sobre os acontecimentos na cidade. E, com a convergência de mídias a todo o vapor, torna-se cada vez mais digital e amplia sua audiência além das fronteiras de um município ou região. Uma prática de comunicação antiga que ocorre até os dias de hoje é o envio de mensagens personalizadas para parentes, amigos, além de avisos de reunião, campanha de vacinação, ou seja, os mais variados assuntos são transmitidos pelas ondas do rádio.

Entre as emissoras mais citadas durante a pesquisa estão a [Rádio Difusora Acreana](#), também conhecida como “Voz das Selvas”, localizada em Rio Branco (AC); [EcoAcre FM](#), instalada no município de Epitaciolândia (AC), [Juruá FM](#) e [Integração](#), as duas sediadas em Cruzeiro do Sul. Essas emissoras veiculam programas de notícias, religiosos, musicais com oferecimento de melodia e de mensagem⁵.

⁵ Desde 1944, a Rádio Difusora Acreana, contribui para a comunicação nos municípios do Acre. Mesmo em tempos da comunicação digital, a população ainda utiliza o serviço de mensagem radiofônica. Um exemplo é o programa **Correspondente Difusora** que recebe os ouvintes e registra os mais variados tipos de mensagens: procura por parentes, falecimentos, avisos de reuniões, declarações de amor, pedidos de casamento, oferecimento de melodias, etc. A emissora se modernizou e interage também por meio de aplicativos Online Rádio box [Rádio Difusora Acreana](#), [Facebook](#) e Instagram: (@difusoraacreana).



Embora as relações sociais a partir da oralidade, em sua maioria, ainda prevalecem entre esse público, outro componente curioso da pesquisa, é o advento dos dispositivos móveis (celulares/smartphones) entre os agricultores e extrativistas, que passaram a ocupar o espaço da sociabilidade na medida em que a interação entre a família e amigos também passa a ocorrer por meio dessa tecnologia móvel. Na maioria dos casos, o uso do celular fica restrito somente ao tempo em que estão na cidade, devido à ausência de sinal das operadoras nas localidades onde vivem.

Outro aspecto observado é que são os jovens os maiores usuários dos smartphones e responsáveis pelo compartilhamento de conteúdos nas redes sociais (Facebook) e WhatsApp. Embora a ausência de sinal seja uma constante no meio rural, os dispositivos móveis são utilizados em diversos contextos de interação social nas comunidades, possivelmente, por apresentar novas possibilidades de registro de atividades pessoais e eventos na comunidade por meio de fotografias, vídeos e áudios. A possibilidade de pedir ajuda pelo celular ou telefone rural em caso de doença de pessoas também é muito valorizada pela população mais idosa, devido a longa distância para chegar a um posto de saúde ou hospital.

Minha filha usa celular. Tem sinal na comunidade com meia hora de barco de onde moro. No caso de precisão de doença, vão até lá para ligar. (Morador do município de Cruzeiro do Sul)

De acordo com relatos de jovens da reserva extrativista Cazumbá-Iracema, localizada em Sena Madureira (AC), quando estão com tempo livre, se dirigem a locais com acesso a internet, como por exemplo, os centros do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) instalados nas Reservas Extrativistas, ou à sede da Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC) para acessar as redes sociais e fazer contatos com parentes e amigos, seguindo um movimento rumo a um estilo de vida digital parecido com os dos jovens na cidade. Mas a falta de uma conectividade regular com a Internet, além de restringir uma interação mais constante nas mídias sociais, inviabiliza o acesso desse público a plataformas de cursos on-line de Educação à Distância (EAD), que não têm condições de aprofundar seus estudos de forma presencial. No grupo do Juruá, 31% cursaram até o ensino médio, no Baixo e Alto Acre 42%, além de 42% com superior incompleto e 18% completo.

A posse e a utilização de dispositivos digitais nas interações sociais contemporâneas, principalmente o celular ou smartphone, é uma alternativa à mídia tradicional hegemônica,

aos veículos ligados às grandes corporações midiáticas e com grandes audiências que tendem a refletir os pontos de vista de uma minoria (Muatiacala, 2009). Com o celular na mão, os usuários encontram informações de seu interesse, podem expor seus pontos de vistas e suas próprias versões sobre os acontecimentos. Na visão de Levy, “as tecnologias de comunicação estimulam uma comunicação não midiática já que é comunitária, transversal e recíproca”. Dessa forma, é possível sugerir que o celular promove a inclusão social em diferentes contextos sociais. Para o autor essa experiência que tem modificado a maneira de estar no mundo, de perceber os acontecimentos e as próprias relações sociais. Mesmo onde as práticas sociais mediadas pela tecnologia digital não estão plenamente internalizada, os usuários produzem conteúdos e suas próprias narrativas. Além de contribuir em outras atividades da família, como a negociação de proposta de venda da produção agrícola. Na Fig. 1, podemos observar que o grupo do Alto e Baixo Acre lidera com relação ao uso do aplicativo WhatsApp e Facebook.

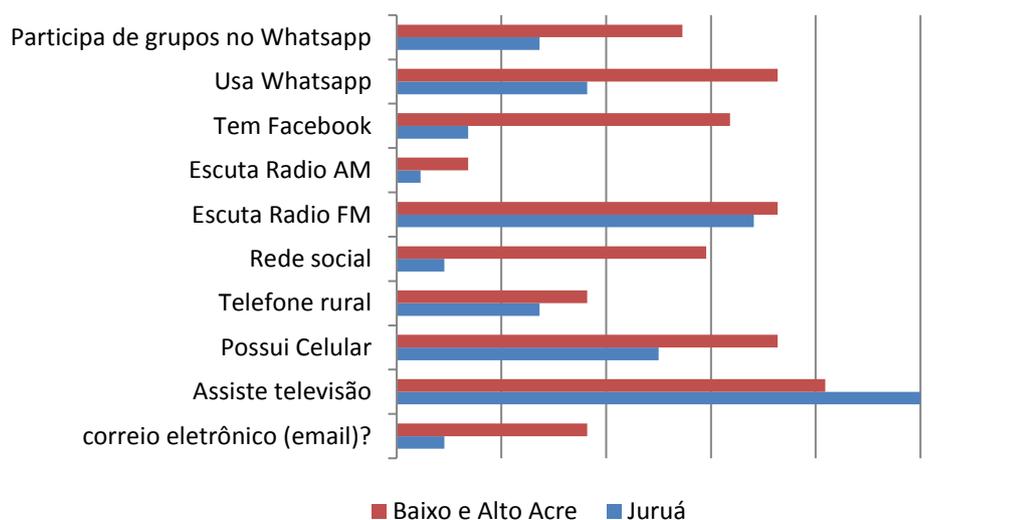


Figura 2. Formas de interação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), redes sociais e aplicativos.

Gonçalves (2015), em estudo⁶ realizado na Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no estado do Acre, ressalta a importância de considerar a questão cultural como eixo dos processos comunicacionais, reconhecer a comunicação como espaço de interação e reposicionar o receptor como sujeito ativo no processo. “Os meios de comunicação tradicionais (rádio e TV) se vinculam e interagem com suas audiências por meio das mídias

⁶ Mídiação Periférica: usos e apropriações de mídias entre moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre. IV Colóquio Semiótica das Mídias. Japaratinga (AL), 2015.

sociais que trazem diversos tipos de informações para o público ouvinte de diversas localidades. Esse processo de mudanças anuncia uma nova realidade comunicacional”, “a passagem da sociedade dos meios para uma sociedade em midiatização”, Fausto Neto (2006).

Outra abordagem desse trabalho foi com relação à forma de como agricultores e extrativistas recebem orientação e assistência técnica. Sobre este aspecto a pesquisa revelou que ainda há uma carência por esse tipo de serviço, considerando que 51% para o grupo Alto e Baixo Acre e 41% no do grupo do Juruá têm acesso ao serviço e são os órgãos governamentais que mais atendem a população. Embora existam programas de assistência técnica municipal e estadual, aparentemente, não são suficientes para atender as diversas regiões do estado do Acre. Alguns apontam a dificuldade de acesso até as propriedades com infraestrutura de transporte precária como um forte fator que contribui para agravar o problema. Por outro lado, a forma de interação para troca de informações, conhecimentos e tecnologias que mais predomina nos dois grupos da pesquisa (Fig. 2), é a presencial, principalmente, em reuniões técnicas, seminários e encontros de entidades de base (sindicatos, associações, comitês). Aliada à TV que se destaca, na região do Juruá, como mais uma fonte para auxiliá-los com relação ao acesso à informações técnicas. Nos municípios do grupo do Alto e Baixo Acre, onde o acesso à conectividade pode ser maior mais frequente, a busca por informações na internet é outra forma também apontada pela pesquisa.

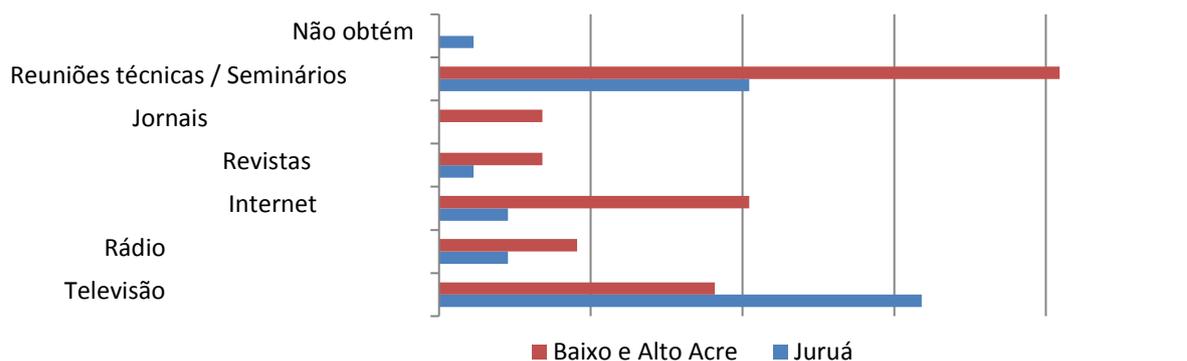


Figura 3. Formas utilizadas por agricultores e extrativistas para obter informações técnicas.

A pesquisa também apontou que uma parte dos entrevistados declarou não saber ler e nem escrever⁷, alguns arriscam dizer que assinam o nome. No grupo do Juruá, 50% revelaram não saber ler e 35% nunca frequentaram nenhum tipo de curso (ensino

⁷ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua, IBGE, 2018) mostram que o Acre está entre os 13 estados com as maiores taxas de analfabetismo no Brasil, com 12,1% de acreanos que não sabem ler.



fundamental, médio ou superior). Já no grupo do Alto e Baixo Acre, todos responderam que sabiam ler. Mesmo quem não sabe ler, lida com as tarefas diárias de sua propriedade e resolvem problemas de diversas naturezas a partir de suas experiências e conhecimento construídos ao longo da vida. Como enfatiza Paulo Freire (1987), o aprendizado ocorre na interação uns com os outros e pelo mundo que nos cerca. E mesmo quem aprende muito não enxerga o que o conhecimento possui. E ver o aprender, um saberzinho que ele não tem.

*Não tive oportunidade de aprender, mas quero que meus filhos aprendam.
Todos estudam. De plantação entendo bem. Fazer gramichó (açúcar
mascavo), por roça, eu entendo. Não tenho saber para tocar uma associação.
E hoje tudo tem que ter um saberzinho.*

(Morador do município de Mâncio Lima, AC)

Nesse depoimento, embora o agricultor familiar afirme com clareza a importância do saber que adquiriu a partir de sua experiência de vida no campo, ele sente falta do “saberzinho para tocar uma associação”. A falta de oportunidade de frequentar uma escola, para ele é um impedimento para fazer a gestão de uma organização social. No entanto, ele reforça o quanto é capaz como agricultor: “de plantação entendo bem”. E agricultor é a sua profissão. É dessa forma que ele se vê na sociedade. E assim é importante que ele seja visto, principalmente, por instituições que atuam diretamente com esse público. É preciso reconhecer que ao longo de sua trajetória como agricultor, ele construiu um conhecimento que não precisou de escola, nem de profissionalização. Esse conhecimento, é um mérito adquirido ao longo dos anos de labuta, com o seu suor e precisa ser valorizado.

Herbelê (2013), com relação a forma de construção do aprendizado, enfatiza que “os agricultores aprendem mais em contatos interpessoais, onde está presente o conhecimento tácito, do que os contatos mediados por aparatos técnicos de qualquer natureza. O agricultor precisa tocar e sentir o que pode usar em sua propriedade e essa modalidade de interpelação direta com a realidade é a que mais funciona na relação de troca e aprendizagem”. Observação também constatada na pesquisa, por meio de encontros presenciais

A mesma ideia converge para a visão de Freire, quando o autor enfatiza que o saber que é apreendido existencialmente, pelo conhecimento vivo de seus problemas e os de sua comunidade local, que empodera o conhecimento popular, a partir da sua própria vivência. Muitos agricultores se sentem diminuídos, por não terem estudado, tanto por questões financeiras, necessidade de participar das atividades agrícolas junto aos pais, como por falta

de escola próxima a sua comunidade. É muito comum alunos caminharem mais de uma hora para chegar na escola.

Entendimento sobre mudanças climáticas

Conhecer a percepção dos agricultores familiares e extrativista sobre mudanças climáticas é importante para a construção e a condução de estratégias de adaptação para mitigar o problema. Quando indagados sobre se já ouviram falar sobre o assunto, a pesquisa revela que no grupo do Juruá (73%) e no Alto e Baixo Acre (95%) conhecem o assunto e a maioria acredita que tratar bem o meio ambiente pode contribuir para a redução dos impactos ambientais negativos ao clima. Dessa forma, presume-se que é um público com potencial para influenciar e contribuir com o desenvolvimento de ações ambientais locais. Mas é o grupo do Alto e Baixo Acre que lidera com relação a adoção de boas práticas para redução dos efeitos negativos ao clima (Fig. 3). E foi nesta região que ocorreram grandes empates contra o derrubada da floresta, liderados pelo ambientalista Chico Mendes, assassinado em dezembro de 1988. Essa resposta sugere um entendimento baseado em vivências, experiências demonstrativas, formação escolar e por interferências comunicacionais ligadas ao tema na região. A participação em organizações político-institucional dos grupos é um fator que pode ter contribuído para que 77% e 73% (grupos Alto e Baixo Acre e Juruá respectivamente) participem de associações, cooperativas e sindicatos rurais, onde a temática ambiental está sempre presente nas pautas de reuniões dessas entidades.

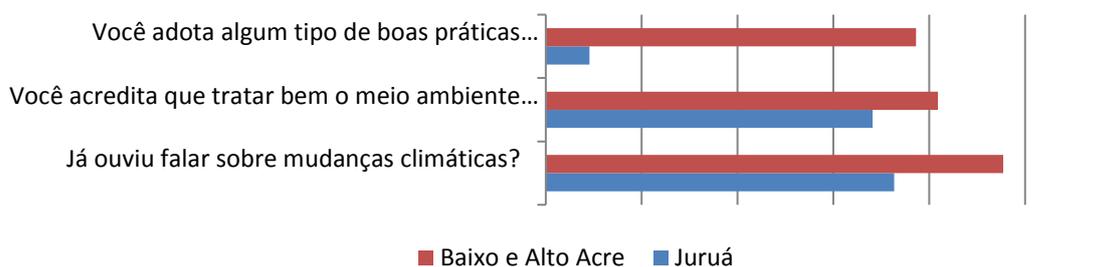


Figura 4. Resultados sobre adoção e crença em que práticas ambientalmente corretas funcionam e percepção sobre mudanças climáticas dos agricultores extrativistas.

A formação escolar de jovens rurais com viés agroecológico, pode ser outro fator de influencia para a adoção de práticas ambientais que colaborem para a mitigação dos efeitos



das mudanças climáticas na região. Uma parte dos entrevistados tiveram a oportunidade de fazer o curso de Técnico Florestal e outros de Agroecologia, na Escola Floresta⁸, em Rio Branco (AC). Um estudo⁹ sobre a experiência vivenciada por ex-alunos dessa escola apresenta o desenvolvimento de um perfil emancipatório dos profissionais formados como técnicos agroflorestais nesta Escola.

“... em tão pouco tempo (um pouco mais de um ano) mostram ter desenvolvido um perfil emancipatório, crítico, comunicativo, com uma visão de mundo sistêmica, contextualizada, a inclinação para a construção coletiva do conhecimento, a abertura para o outro e o diferente (alteridade), uma maturidade raramente encontrada em pessoas tão jovens...”. (PENEIREIRO, 2013)

Considerações finais

Com as informações compartilhadas, pacientemente, pelos agricultores familiares e extrativistas do Alto e Baixo Acre e do Juruá fazem parte um recorte de uma paisagem bem mais ampla do universo rural amazônico no que diz respeito aos aspectos sociais e comunicacionais no Acre. Outros diagnósticos sobre tema serão realizados com maior profundidade como parte das atividades do Projeto Amazocom.

A exclusão de cidadãos com relação a bens e serviços básicos, ao acesso à informação e ao conhecimento, ainda é uma realidade marcada por diversos fatores. Diante dos aspectos apresentados neste trabalho, percebe-se a importância de buscar formas de abordagens que facilitem o processo nas interações comunicacionais, considerando os vários contextos das comunidades na Amazônia. Nesse sentido, sugere-se às organizações avaliar possibilidades de um novo redirecionamento e aprimoramento dos canais de relacionamento com seus públicos, a fim de estabelecer uma relação com maior diálogo que promova a construção de relações e parcerias institucionais duradouras.

Embora em tempos da sociedade da informação já existam outras formas de buscar e compartilhar conhecimentos, a pesquisa mostrou que a comunicação face a face é a que promove maior sintonia com o público rural. Por isso, é importante que profissionais estejam

⁸ Escola da Floresta ou o Centro de Educação Profissional Escola da Floresta Roberval Cardoso. Atualmente faz parte da estrutura do Instituto Federal de Educação do Acre.

⁹ Educação na contemporaneidade: nutrindo-se com a experiência da Escola da Floresta Acre, Brasil.



no campo não apenas para realizar eventos, cumprir sua agenda, mas também, dispostos para a troca de conhecimento e influência recíproca. É preciso ter disponibilidade para escutar mais o outro sem julgamentos, para estabelecer uma comunicação alinhada com as expectativas e problemas prioritários do público que se quer interagir. Nesse sentido, a realização de ações estratégicas institucionais precisam ser coerentes com os saberes e culturas regionais dos públicos com os quais se pretende promover o diálogo e compartilhar conhecimentos, não apenas com os objetivos e metas organizacionais estabelecidos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

GONCALVES, C.D. **Mediatização Periférica: usos e apropriações de mídias entre moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre**. IV Colóquio Semiótica das Mídias. Japaratinga (AL), 2015. Disponível em <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao4-2015/182-acoes-entre-atores-analise-sobre-formas-de-interacao-online-em-uma-pagina-oficial-de-uma-instituicao-de-ensino-21>

LÉVY, P. **Cibercultura**. Sao Paulo: Editora 34.1999.

HERBELÊ, A.; SOARES, F. **Comunicação para o desenvolvimento: estratégias e conceitos**

Universidade Católica de Pelotas, Brasil. 2013. antonio.heberle@bol.com.br,

felipeboares@hotmail.com Disponível em <http://www.ec.ubi.pt/ec/13/pdf/EC13-2013Junho-06.pdf>

SILVA, P. M. ICT Use from Rural Extension Environment in Acre State of Brazil. **Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Extensão Rural do Acre**. Disponível em <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/190-acoes-entre-atores-analise-sobre-formas-de-interacao-online-em-uma-pagina-oficial-de-uma-instituicao-de-ensino-29>

MUATIACALE, A. A. L. **Estou na rede, logo existo: um olhar semiótico sobre o cenário da convergência das mídias em Moçambique** IN: Digitalização, Diversidade e Cidadania.

Convergências Brasil e Moçambique. São Paulo: Annablume, 2009. Ed. BRITTOS, C. Valério (Org).

PENEIREIRO, M. F. **Educação na contemporaneidade : nutrindo-se com a experiência da Escola da Floresta, Acre – Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília,

Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2013. Orientação: Leila



Chalub Martins. Disponível em

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14137/1/2013_FabianaMongeliPeneireiro

ANEXO A – Questionário aplicado nos territórios da cidadania do Vale do Juruá e no Alto e Baixo Acre, no estado do Acre.

1. Qual o principal meio de acesso a informação/ comunicação	Juruá	Baixo e Alto Acre
Usa correio eletrônico (email)	9%	36%
Assiste televisão	100%	82%
Possui celular	50%	73%
Telefone rural	27%	36%
Rede social	9%	59%
Escuta rádio FM	68%	73%
Escuta rádio AM	5%	14%
Tem Facebook	14%	64%
Usa WhatsApp	36%	73%
Participa de grupos no WhatsApp	27%	55%

2. Quais destas práticas agrícolas são utilizadas no estabelecimento ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Produtor(a) de mel	9%	32%
Extrativista (babaçu, castanha-do-brasil, seringueiro, etc.)	0%	77%
Criador(a) de animais em beira de estradas	41%	41%
Produtor(a) em vazantes de rios, roças itinerantes, beira de estradas e que na data de referência não mais ocupava esta área	0%	14%

3. Condição legal do(a) produtor(a) (assinalar aquela em que se enquadre)	Juruá	Baixo e Alto Acre
Produtor(a) individual	36%	14%
Casal (quando os dois forem responsáveis pela direção), união de pessoas, condomínio ou consórcio	55%	68%
Cooperativa	0%	0%
Sociedade anônima (S/A) ou por cotas de responsabilidade limitada (Ltda)	0%	0%
Instituição de utilidade pública	0%	0%
Governo (Federal, Estadual ou Municipal)	0%	0%

4. O estabelecimento ou o(a) Produtor(a) possui CNPJ ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Não	100%	95%

5. Em relação à direção dos trabalhos do estabelecimento :	Juruá	Baixo e Alto Acre
Produtor(a) titular diretamente	41%	14%
Casal (codireção)	45%	77%



Produtor(a) titular através de um(a) encarregado(a) ou pessoa com a qual tenha laços de parentesco	5%	9%
Produtores(as) (explorações comunitárias)	5%	0%

6. Em relação ao Administrador(a)		
Qual o sexo ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Homem	86%	68%
Mulher	18%	32%
Qual é a Cor ou Raça :	Juruá	Baixo e Alto Acre
Amarela	9%	0%
Branca	27%	27%
Indígena	5%	5%
Parda	50%	64%
Preta	9%	5%
Sabe ler e escrever?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Não	50%	0%
Sim	50%	100%

7. Qual o curso mais elevado que frequenta ou frequentou ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Nunca frequentou nenhum curso	32%	0%
Ensino fundamental incompleto	32%	5%
Ensino fundamental completo	5%	5%
Ensino médio incompleto	0%	9%
Ensino médio completo	32%	41%
Ensino superior incompleto	0%	23%
Ensino superior completo	0%	18%

8. O (a) Produtor (a) é associado (a) a cooperativa ou entidade de classe ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Não	32%	9%
Sim	73%	77%
Associações	50%	68%
Cooperativa	23%	14%
Entidade de classe - sindicato	36%	36%

9. No estabelecimento se utiliza energia elétrica ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Não	18%	32%
Sim	82%	68%

10. O estabelecimento recebe orientação e assistência técnica em agropecuária ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Não	55%	41%



Sim	41%	55%
-----	-----	-----

11. Qual é a origem da orientação e assistência técnica recebida ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Governo (Federal, Estadual ou Municipal)	45%	41%
Própria ou do próprio Produtor	0%	5%
Cooperativas	0%	14%
Empresas integradoras	0%	0%
Empresas privadas de planejamento	0%	0%
Organização não-governamental - ONG	9%	23%
Sistema S	18%	5%
Outra	0%	5%

12. De que forma obtém informações técnicas ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Televisão	64%	36%
Rádio	9%	18%
Internet	9%	41%
Revistas	5%	14%
Jornais	0%	14%
Reuniões técnicas / Seminários	41%	82%
Não obtém	5%	0%

13. Quais destas práticas agrícolas são utilizadas no estabelecimento ?	Juruá	Baixo e Alto Acre
Plantio em nível	9%	0%
Rotação de culturas	45%	59%
Pousio ou descanso de solos	41%	55%
Proteção e conservação de encostas	5%	23%
Recuperação de mata ciliar	41%	32%
Reflorestamento para proteção de nascentes	18%	14%
Estabilização de voçorocas	0%	0%
Manejo florestal	5%	45%
Outras práticas agrícolas	18%	27%

14. Sobre mudanças climáticas	Juruá	Baixo e Alto Acre
Já ouviu falar sobre mudanças climáticas?	73%	95%
Você acredita que tratar bem o meio ambiente contribui para a redução dos impactos ambientais negativos	68%	82%
Você adota algum tipo de boas práticas ambientais	9%	77%